

**ACABAR COM A FOME  
E A MISÉRIA**





## Idéia Chave

Promover o desenvolvimento sócio-econômico solidário e sustentável da região sisaleira, através da organização e articulação da população que vive, tece e compõe o sertão.

## Contexto

Os agricultores familiares da região do sisal no Estado da Bahia viviam sem alternativas de sobrevivência; o sisal, principal produto da região, tinha preços baixos no mercado. Não havia organização coletiva em torno da produção e da venda desse produto e nem alternativas de beneficiamento. Diante dessas condições, a população não tinha outra opção que a migração para outras regiões em busca de melhores condições de vida. Em 1980, no Município de Valente, os agricultores locais criaram sua Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira (APAEB), visando a melhoria da qualidade de vida da população da região sisaleira.

## Objetivos da Intervenção

- Estimular continuamente a organização dos produtores e da população em torno da re-significação do semi-árido e do povo sertanejo, com possibilidades de garantir as condições objetivas de sobrevivência;
- Estimular a produção e a comercialização da agricultura familiar, implantando unidades produtivas;
- Desenvolver ações pedagógicas voltadas para as crianças e jovens do campo.

## Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Posto de Vendas:** A primeira atividade econômica da APAEB foi instalar uma mercearia para repassar ao mercado os produtos dos pequenos agricultores filiados a APAEB e revender produtos industrializados por preços baixos, para sócios e a população em geral;
- **Cadeia Produtiva de Sisal:** Construção de uma batedeira comunitária de sisal, principal produto agrícola da região, que compra a produção dos agricultores e processa a matéria-prima para possibilitar a industrialização da fibra, bem como sua exportação. Assim é garantido que o dinheiro que antes ficava na mão de atravessadores e intermediários, passe a circular no Município;
- **Diversificação da produção:** Implantação de curtume e fábricas de laticínios, produtos de couro e sisal, que atuam no mercado consumidor, dentro e fora da região, e criação de incentivos para o investimento na caprinovinocultura, ideal para as condições econômicas dos produtores e para o clima da região, pois as cabras e ovelhas consomem menos água e

alimento do que os bovinos;

- **Convivência com a seca:** Capacitações e assistência técnica permanente aos agricultores ensinando técnicas em caprinocultura, silagem, fenação, alimentação alternativa, uso da água, cooperativismo, associativismo, entre outros, para deixarem velhos e equivocados hábitos transmitidos de geração a geração;
- **Escola Família Agrícola:** Criação de espaço numa fazenda para uma escola que acolhe em média 90 filhos de pequenos agricultores de 6 Municípios, para crescerem com uma nova mentalidade, sabendo que não é preciso sair do sertão para a cidade, mas sim adaptar-se às condições. A escola funciona segundo a pedagogia da alternância, ou seja, o aluno passa uma semana na escola e outra em casa, repassando o que aprendeu;
- **Acesso a créditos:** Criação de uma cooperativa de crédito (COOPERE) em 1993, que tem toda a estrutura de um banco, dando empréstimos aos pequenos agricultores para investirem na propriedade, de acordo com o projeto econômico elaborado pelos técnicos da APAEB e atua também como intermediária de programas de crédito do governo federal, repassados aos cooperados;
- **Divulgação:** Implantação de uma rádio comunitária, um provedor de internet e produção de um programa de TV, para garantir o compartilhamento das ações, subsidiar as iniciativas educativas e manter viva a cultural local.

## Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

A atuação da APAEB é pautada na mobilização de toda a população do Município, especialmente dos pequenos agricultores, constituindo-se atualmente na estrutura que garante a sustentabilidade da região, reduzindo significativamente a emigração.

## Inovação

AAPAEB mostra a viabilidade de convivência com a seca no sertão, aproveitando um produto local, o sisal, na sua totalidade, entrando num nicho econômico que possibilita financiar outros projetos, tanto econômicos quanto educativos na região. Isso possibilitou frear o êxodo rural, estimulando o desenvolvimento local sustentável.



## Resultados

- Hoje em dia, a APAEB emprega 900 pessoas diretamente na fábrica de tapetes e carpetes de sisal, na bateadeira comunitária e nas bateadeiras particulares que prestam serviço exclusivamente para a APAEB. A fábrica é responsável por 75% do faturamento da associação, financiando inclusive projetos que ainda estão em fase de implantação ou consolidação;
- Até agora, 3.000 famílias foram beneficiadas no campo com a valorização da fibra do sisal graças ao trabalho da APAEB que capacitou cerca de 2.000 pessoas em cursos, oferecendo alternativas viáveis para uma vida digna no sertão;
- Implantação exitosa de cadeias produtivas:
  - 1) A fábrica de tapetes garante o benefício oriundo do sisal, produzindo hoje em dia até 100.000 metros quadrados de tapetes e carpetes por mês, exportando a maior parte para os Estados Unidos e Europa, respondendo assim à demanda por produtos naturais;
  - 2) A fábrica de laticínios viabiliza o escoamento da produção de leite caprino, produzindo e comercializando doces, iogurtes, e queijo. Além disso, a pele dos caprinos e ovinos é aproveitada através de curtume e de uma fábrica de bolsas e calçados;
- Até agora, cerca de 10.000 pessoas beneficiaram-se de créditos concedidos pela cooperativa de crédito implantada, investindo nas suas propriedades rurais;
- Implantação exitosa da rádio comunitária e produção de um programa na TV Cultura do Sertão, com veiculação diária e voltada para a educação rural; além de um provedor próprio de acesso a Internet, o "Sertão Net", facilitando o compartilhamento de informações de forma gratuita através de um telecentro, que atende toda a população da região;
- A influência da APAEB na economia da região traz diversos benefícios para a população, freando assim a migração destas populações para os grandes centros urbanos, o que contribui significativamente com a sustentabilidade da região sisaleira.

## Lições Aprendidas

- A experiência demonstra que é possível realizar grandes processos de transformação através do incentivo à organização social sem a perda da identidade cultural;
- Observou-se a necessidade de sensibilizar e integrar os jovens como forma de dar continuidade ao processo de fortalecimento e valorização social e cultural.

## Voz do Campo

*"Eu já produzia sisal havia muitos anos, bem antes da APAEB. Quando a APAEB começou, eu passei a vender sisal pra ela. Todo mundo vendia num preço muito barato, e depois da APAEB valorizou o produto. O sisal chegou a ser vendido por R\$ 0,30 por quilo. Hoje [2005], a APAEB paga R\$ 1,28. Compensa vender para a APAEB."*

*Michel Pampunet*

*Aluno da 7ª série da Escola Família Agrícola de Valente*

*"Aqui nessa escola, nós aprendemos a mexer com os animais e a lidar com o sertão e o semi-árido e até mesmo o que nós aprendemos aqui, passar pra comunidade e para os nossos pais".*

## Parcerias - Patrocínio

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Caixa Econômica Federal (CAIXA), Volens/Itinerans, Ministério do Esporte, Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Instituto de Cooperação Belgo-Brasileira para o Desenvolvimento Social (DISOP), The Schwab Foundation for Social Entrepreneurship, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares de Valente, W.K. Kellogg Foundation, Cooperativa Valentense de Crédito Rural (SICOOBCOOPERE), Cooperativa Regional de Artesãs Fibras do Sertão (COOPERAFIS)

## Contato

Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira - APAEB

Misael Lopes da Cunha, Presidente

Tel: (75) 3263 2182

Email: [apaeb@apaeb.com.br](mailto:apaeb@apaeb.com.br)

Site: [www.apaeb.com.br](http://www.apaeb.com.br)





## Idéia Chave

Valorizar a agricultura familiar através da inclusão do agroturismo em 5 Municípios catarinenses, contribuindo para a geração de emprego e para a melhoria da qualidade ambiental.

## Contexto

Os municípios catarinenses que compõem as encostas da Serra Geral sofrem um grande isolamento devido a sua topografia, causando nos últimos anos a migração de jovens e mulheres para as cidades.

Neste cenário, alguns agricultores trocaram o cultivo de fumo pela produção de alimentos orgânicos e fundaram em 1999 a Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia (AAAC), quando passaram a organizar suas propriedades para receber turistas. Buscou-se diferenciar dos padrões da hotelaria convencional, enfatizando a valorização da simplicidade do campo e do saber dos agricultores. Para implementar esta proposta, a parceria e a integração à rede internacional de agroturismo da associação francesa Accueil Paysan foi fundamental, especialmente na elaboração de normas requeridas para cada serviço oferecido, visando garantir a qualidade e a segurança para visitantes e agricultores.

## Objetivos da Intervenção

- Gerar renda a partir do desenvolvimento de novas atividades na propriedade rural, como serviços de hospedagem e alimentação envolvendo especialmente mulheres e jovens;
- Incluir agricultores familiares nas atividades de agroturismo, e preservar o meio ambiente mediante saneamento básico e produção orgânica.

## Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Criação de grupos de empreendedores** em cada Município, que, uma vez estabelecido, aceitaram construir fossas sépticas, proteger as nascentes, a produção orgânica e equipar minimamente suas propriedades de acordo com o caderno de normas - um documento elaborado na qual são definidas as regras mínimas para que o agricultor possa oferecer um dos serviços do agro-turismo. Uma vez por ano as propriedades rurais são vistoriadas por uma empresa terceirizada para ver se estão respeitando esse caderno;
- **Repartição de serviços turísticos:** Foi realizado um diagnóstico participativo, no qual cada agricultor conheceu a propriedade dos outros integrantes do grupo e contribuiu na decisão sobre o serviço, seja hospedagem, alimentação, venda de produtos, lazer ou turismo de conhecimento, agregando essas atividades sem abandonar as que o agricultor já desenvolvia;
- **Um circuito turístico municipal**, onde uma propriedade complementa a outra, foi definido com base nesta experiência. Assim, por exemplo, uma propriedade oferece hospedagem e café da manhã enquanto outra oferece almoço, complementando-se mutuamente, evitando o sentimento de concorrência e aumentando a integração do grupo;
- **Formação agro-turística** para os agricultores, apoiada pelo serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Foram realizados, entre outros, visitas técnicas e dias de campo, que serviram de apoio para os agricultores e cursos nas comunidades rurais, acerca de temas como saneamento básico, higiene e aparência pessoal e organização do ambiente interno;
- **Estabelecimento de um centro de comunicação**, equipado com os recursos necessários de comunicação, tendo em vista que boa parte dos agricultores não possui telefone. O centro organiza as visitas, de acordo com a demanda e agenda com os próprios agricultores visitas de consumidores e turistas.

## Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Vários turistas, após a visita da acolhida, resolveram se engajar de maneira voluntária na elaboração do projeto, seja como arquiteto, técnico ou médico. Encontra-se em implantação a associação "Amigos da Acolhida", que propõe reunir e organizar os voluntários, turistas ou técnicos dispersos para buscar conjuntamente soluções para a colônia.

## Inovação

Oferecer alternativas a agricultores familiares que se encontram num processo de marginalização através do agroturismo, melhorando ao mesmo tempo as condições ambientais desses Municípios.

## Resultados

- 35 famílias, e cerca de 120 pessoas, participam diretamente da acolhida nos 5 Municípios piloto, sendo que a experiência está se expandindo para outros 26, trabalhando no resgate da auto-estima dos habitantes locais;
- O agroturismo tem-se mostrado de grande importância na complementação da renda das famílias, remunerando as mulheres e ocupando também em tempo parcial os filhos. No ano de 2000, por exemplo, devido à ocorrência de uma forte geada na região, os agricultores perderam toda a produção, sendo que o turismo sustentou as famílias neste período;
- Contribui-se para a preservação do meio ambiente e a valorização das terras por meio da Associação Acolhida na Colônia, cuja entidade conta com 2 agrônomas e uma bacharel em turismo;
- Em 2004, Santa Rosa de Lima que tem 2000 habitantes e não tem acesso asfáltico recebeu cerca de 1900 visitantes, graças a promoção do agroturismo nessa região.

## Lições Aprendidas

- É imprescindível a organização de uma central de comunicação, fundamental para desenvolver a troca de experiência com agricultores que já desenvolvem o agroturismo e o recebimento dos primeiros turistas;
- É necessário criar um fundo rotativo que financia pequenos projetos e buscar formas alternativas de financiamento, como turistas que financiam em troca de diárias/produtos da família, para poder possuir recursos e adquirir equipamentos.

## Parcerias - Patrocínio

Ministério do Turismo (Mtur), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretarias de Estado da Cultura, Turismo e Esporte, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), Instituto Superior e Centro Educacional BOM JESUS/IELUSC, Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral (AGRECO), Associação de Preservação do Meio Ambiente do Alto Vale do Itajaí (APREVAMI), Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí (AMAVI), Santa Catarina Turismo (SANTUR), Universidade do Alto Vale do Itajaí (UNIVALI)

## Contato

Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia  
Thaise Costa Guzzatti, Assessora Técnica  
Tel: (48) 3654 0186  
Email: acolhida@gmail.com  
Site: www.acolhida.com.br

## Voz do Campo

*Nome do beneficiário: Leonilda Boing Baumann  
Profissão: Agricultora e Coordenadora Geral da Acolhida na Colônia*

*Idade: 38 anos*

*"Melhoria de renda; mais conhecimento, conversa com várias pessoas, troca de experiências; valorização do trabalho que a gente faz; dos produtos que a gente planta; mais saúde, colhe e vai direto para servir na mesa; valorização e embelezamento da propriedade; reconhecimento para o município, que é conhecido nacionalmente e foi uma iniciativa de poucas famílias. A comunidade não acreditava e hoje a Acolhida tem reconhecimento. Surgimento de projetos que beneficiam toda a comunidade, como a reforma da igreja e os computadores com internet; uma garantia de emprego para os filhos/jovens."*



## Idéia Chave

Combater a pobreza, promovendo a empregabilidade e inserção profissional a partir da valorização do indivíduo, do significado do trabalho e da produção.

## Contexto

O crescente aumento do desemprego, das mazelas sociais e da pobreza diante de um mercado cada vez mais competitivo fez com que a Arquidiocese de São Paulo se voltasse para a busca de ações no Mundo do Trabalho. Em novembro de 2002, surgiu em vários locais da periferia de São Paulo o CEAT - Centro de Atendimento ao Trabalhador, cujo conselho é presidido por Dom Cláudio Cardeal Hummes, que tem como público alvo os trabalhadores em condição de desemprego, os excluídos e os jovens. É um projeto de caráter social, com um sistema que tem por objetivo realizar a captação de vagas de trabalho, capacitar o trabalhador em situação de desemprego e oferecer apoio social e psicológico, reinserindo essa pessoa sem nenhum custo ou ônus para ela ou para os empregadores.

## Objetivos da Intervenção

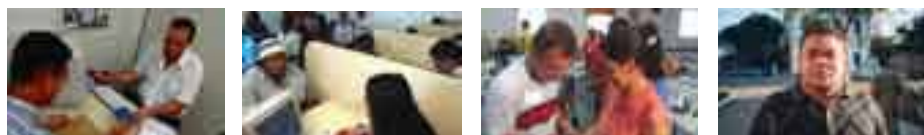
- Oferecer uma perspectiva laboral a pessoas desempregadas através da intermediação entre oferta e procura de trabalho e da qualificação profissional da pessoa, mediante um atendimento integral e integrado que agrega novos aprendizados, partindo dos valores e do saber da pessoa;
- Dar suporte à pessoa humana, sentido e significado para ser e viver individual e coletivamente, tornando-a empregável, através de apoio social e psicológico.

## Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Descentralização do atendimento** do público alvo, estabelecendo unidades do CEAT na periferia de São Paulo para facilitar a empregabilidade, desenvolvendo territorialmente as atividades (captação de vagas, qualificação profissional, etc.) e indo ao encontro do público alvo;
- **Comunicação social:** A informação sobre o trabalho dos CEATs é divulgada pelas paróquias (após a missa), pelo rádio, pelo jornal (uma coluna semanal no "Jornal São Paulo" - publicação da diocese), Internet (através de links e sites importantes, como o do Sebrae) e, principalmente pela propaganda boca-a-boca, meio pelo qual a maioria das pessoas conhecem o CEAT;
- **Intermediação de Mão-de-Obra:** Cotejamento entre oferta e procura de trabalho, cadastrando o trabalhador desempregado e as vagas disponíveis de empresas locais num banco de dados ligado ao Sistema Nacional de Emprego (SINE), que permite ao trabalhador o acesso de forma sistemática às vagas disponíveis, indicando as ocupações mais adequadas ao seu perfil,

e ainda apontar cursos de qualificação para adequá-lo às exigências do mercado;

- **Sala de Talentos:** Devido ao desconhecimento do seu próprio potencial e habilidades da maioria dos atendidos, foi desenvolvido um aprendizado realizado em encontros semanais visando o desenvolvimento de uma maior empregabilidade (definição de um itinerário vocacional, a partir de metas de desenvolvimento pessoal e profissional estabelecidas anteriormente, estruturação do currículo, dicas de como se comportar em entrevistas, etc.);
- **Qualificação Profissional:** Cursos compostos para no máximo 30 pessoas, que objetivam um aperfeiçoamento profissional capaz de valorizar e preparar o trabalhador com baixa qualificação para a busca de emprego, trabalho e renda. Operador de telemarketing e web design estão sendo oferecidos desde 2006 para jovens, no entanto, desde sua inauguração, o CEAT já ofereceu cursos de panificação, confeitaria, marcenaria, informática, técnicas de vendas, dentre outros;
- **Alfabetização para Adultos:** Parceria com o Serviço Social da Indústria (SESI)-SP, que fornece a metodologia do curso de alfabetização (PAI - Programa de Alfabetização Intensiva) e o professor capacitado, enquanto o CEAT fornece o local de realização e a turma, geralmente com idade entre 35 e 55 anos;
- **Oficina de Negócios e Arranjos Produtivos Sociais:** Parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) -SP que visa potencializar a capacidade empreendedora, e é composto de dois cursos a saber: "Aprender a Empreender" e "Saber Empreender". Nos Arranjos Produtivos Sociais trata-se da formação de um empreendimento com base em uma ação cooperada, eleita e definida pelo grupo atendido;
- **Ação Social:** Caso sejam detectadas algumas carências relacionadas às necessidades básicas (tais como alimentação, vestuário, saúde, etc.) no momento da entrevista para preenchimento do cadastro, a pessoa é encaminhada para o atendimento na Ação Social que busca suprir estas carências;
- **Inclusão Produtiva:** Desde 2004, o CEAT implementa ações específicas, focadas nos excluídos, nos homens e mulheres de rua, albergados, pessoas tuteladas por programas de transferência de renda, visando sua inclusão sócio-produtiva, ou seja sua re-inserção no mundo do trabalho e, conseqüentemente, sua re-integração na sociedade.



## Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

A idéia do CEAT foi a de profissionalizar o atendimento e serviços, exceção feita ao atendimento pastoral que envolve a articulação da rede católica. Essa rede específica de voluntários está voltada para agregar serviços liberais como advocacia, medicina e psicologia, oferecidos de modo a agregar benefícios a uma população extremamente carente.

## Inovação

A estrutura descentralizada dos CEATs, cujas unidades foram estabelecidas na periferia de São Paulo, permite um melhor atendimento das pessoas em condição de desemprego, dos excluídos e dos jovens. A abordagem integral da problemática parte da qualificação profissional e de um acompanhamento que resgata a auto-estima do indivíduo e pode ir de uma cesta básica a roupas para se apresentar ao trabalho, médicos, advogados, albergues, grupos de auto-ajuda etc.

## Resultados

- Até agora foram estabelecidas oito unidades em oito comunidades de periferia, espalhadas por várias regiões de São Paulo onde trabalham aproximadamente 10 a 15 pessoas por unidade nas diversas ações atendendo a mais de 120.000 pessoas desde sua criação;
- Hoje em dia, cerca de 9.600 pessoas estão inseridas no mercado de trabalho em atividades empreendedoras, cooperativas, emprego formal, emprego sem carteira assinada etc., graças ao atendimento oferecido nos CEATs;
- 30 pessoas aprenderam a ler e escrever, aumentando assim sua qualificação profissional através do programa de alfabetização;
- Atualmente existe um Arranjo Produtivo Social (APS), em parceria com a UIL (Unione Italiana de Lavoro) e estão sendo implantados, em parceria com a Fundação Banco do Brasil e Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, sete novas APS, uma delas, inclusive, voltada para jovens na área de Tecnologia.

## Lições Aprendidas

- A empregabilidade e a inclusão produtiva devem ser entendidas pela ótica da pessoa humana, desenvolvendo conhecimentos, habilidades, atitudes e competências de modo integrado e sistêmico. A intermediação de mão-de-obra serve como porta de entrada para atividades mais abrangentes, visando o desenvolvimento local;
- Jovens devem ser tratados como jovens, alfabetizados e incluídos digitalmente para que sua qualificação profissional possa ser voltada para o mundo global, tecnológico e sócio-ambiental.

## Voz do Campo

*Nome do beneficiário: Dílson Eulálio Marques Filho*

*Profissão: Vigilante*

*Idade: 35 anos*

*"Nasci em Salvador - BA e trabalhei muitos anos na Polícia Militar. Em 2001, resolvi realizar meu sonho, que era o de abrir minha empresa de vigilância. O negócio não deu certo e eu vim para São Paulo, tentar arrumar emprego. Os primeiros meses nessa cidade foram muito difíceis, eu não consegui emprego e acabei tendo que morar na Casa de Acolhida Arsenal da Esperança. Foi lá que ouvi, pela primeira vez, alguém falar do CEAT. No CEAT fui muito bem atendido e consegui trabalho. Voltei a ter planos e, no momento, estou economizando para poder voltar a ter minha casa. Quero, também, voltar a trabalhar no que gosto, que é vigilância, e conto com o CEAT para realizar mais este sonho.*

*Hoje estou bem, me sinto amparado e, para aqueles que estão desempregados, aqui deixo o meu conselho: nunca deixem de sonhar, pois o sonho não deve morrer!"*



## Parcerias - Patrocínio

Fundação Banco do Brasil (FBB), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Unione Italiana de Lavoro (UIL), Serviço Nacional de Apoio à Micro e Pequena Empresa (SEBRAE), Serviço Social da Indústria (SESI), Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), Secretaria Estadual de Relações do Trabalho (SERT)

## Contato

Centro de Atendimento ao Trabalhador - CEAT

Jorgette Maria de Oliveira, Presidente Diretoria Executiva

Tel: (11) 5908 0348

Email: ceatcbt@uol.com.br

Site: www.ceatcbt.org.br



## Idéia Chave

Melhorar a qualidade de vida e combater a violência contra a criança em situação de rua, abordando em especial a agressão sexual.

## Contexto

A Região Metropolitana do Recife tem aproximadamente 3 milhões de habitantes e cerca de 600 favelas. A situação de pobreza e ociosidade leva muitas crianças e adolescentes a fugirem das suas casas ou serem abandonados, levando-os a morar nas ruas. A partir de uma convivência intensiva com crianças e adolescente, meninos e meninas de rua, foi fundada a Comunidade dos Pequenos Profetas (CPP) - Projeto Clarion, em 1982 no centro do Recife. Como consequência dessa experiência de rua, ao passar dos anos, a CPP firmou-se como uma entidade que tem o compromisso de resgatar crianças e adolescentes de rua oferecendo-lhes atendimento básico, educação, profissionalização e socialização, integrando-os no contexto de participação social ao exercício pleno da cidadania.

## Objetivos da Intervenção

- Resgatar as crianças e adolescentes de rua, retirando-os da marginalidade, propiciando-lhes uma nova opção de vida, através de atividades educativas, profissionalização e socialização;
- Ajudar as meninas e meninos, vítimas de violência corporal e sexual, a diminuir os seus sofrimentos de violência e refletir suas experiências traumáticas por meio de um atendimento psico-social;
- Interferir nas políticas públicas através de denúncias contra agressões, a fim de garantir melhoria na qualidade do atendimento e das condições de vida das crianças.



## Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Contato direto e atendimento básico:** O primeiro passo é formar vínculos com os meninos e meninas e propiciar um ambiente acolhedor, com um atendimento básico e refeições;
- **Programas educativos, cursos e discussões:** A casa do projeto oferece cursos de alfabetização, culinária, dança, artesanato, capoeira, percussão e RAP, como também promove discussão de temas como drogas, violência, prostituição e cidadania, estimulando assim a auto-estima e a criatividade;
- **Formação de cooperativas** para escoar os produtos confeccionados de materiais recicláveis pelas crianças e adolescentes nas oficinas de arte e oferecer assim uma fonte de renda e retorno financeiro aos atendidos(as). Para receber o rendimento por meio do programa os jovens têm que assistir com regularidade aos cursos e serem atendidos pelo centro;
- **Atendimento psicológico:** As violentas e traumáticas experiências vividas nas ruas pelos meninos e meninas precisam de atenção psicológica, que é oferecida por profissionais do programa, para o aumento de sua auto-estima, ao mesmo tempo em que são informados sobre os seus direitos;
- **Denúncias públicas contra violência:** Todos os tipos de atrocidades praticados contra os meninos e as meninas são documentados e denunciados, em união com diferentes grupos locais, nacionais e internacionais, lutando assim contra a impunidade;
- **Restaurar vínculos/laços familiares:** Profissionais do programa visitam a família dos beneficiários do programa, acompanhados pelo atendido(a), diagnosticando o motivo do abandono e facilitando através do diálogo uma nova forma de se acolherem;
- **Informar e sensibilizar** os poderes públicos e a sociedade sobre a problemática da violência e exploração sexual de crianças e adolescentes de rua através da elaboração e distribuição anual de boletins, cartazes e postais.

## Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

198 Voluntários já doaram seu tempo de trabalho e talento em prol desta causa assumida pela CPP. Atualmente, são 15 voluntários, estrangeiros e brasileiros. Também trabalham no CPP meninos que já conseguiram sair da rua graças ao programa.

## Inovação

A CPP diferencia-se pela sua abordagem integral da problemática, que inclui o atendimento básico, mas também educativo e psicológico de crianças e adolescentes em situação de rua, além de contribuir na luta política contra os maus tratos cometidos contra este grupo vulnerável.

## Resultados

- Atualmente, são atingidas diretamente 264 crianças e adolescentes em situação de risco social e pessoal engajados em programas educativos dentro do projeto da CPP onde trabalham 13 profissionais, 10 estagiários universitários e 15 voluntários engajados diretamente;
- 600 integrantes das famílias dos atendidos e cerca de 10 mil pessoas nas comunidades onde as crianças e jovens se inserem, são beneficiadas indiretamente;
- Aproximadamente 21 mil pessoas são envolvidas através dos quatro Boletins Anuais com uma tiragem impressa de 2.000 exemplares por número. O boletim "Fala de Menina" é um instrumento de denúncia que objetiva combater a violação dos direitos sexuais de meninas de classes empobrecidas da Região Metropolitana do Recife;
- São distribuídos em espaços públicos um cartaz anual (1.000 exemplares) e um postal anual (5.000 exemplares), para integrar a sociedade numa campanha de combate à violência contra a criança em situação de rua.

## Lições Aprendidas

- É importante a criação de um ambiente favorável à aprendizagem onde os participantes são colocados em situações em que estejam mais próximos dos problemas do seu contexto de vida;
- É indispensável difundir informação referente ao alto índice de violência e de assassinatos praticados por grupos de extermínios locais contra meninos e meninas de rua, para trabalhar contra a omissão da população e do poder público.

## Parcerias - Patrocínio

Programa de Voluntários das Nações Unidas (UNV), Faculdade Frassinete do Recife (Fafire), Conselho Municipal dos Direitos e Defesa da Criança e do Adolescente da Cidade do Recife (COMDICA), Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH), EIRENE - Stiftung (Alemanha), Kinderhilfe Brasilien (Berlim - Alemanha); Freckenhorterkreis (Münster-Alemanha), Lês Enfants de la Rue - (ASBL)- (Turnai - Bélgica), Aktionskreis Pater Beda - (Alemanha), Consulado Geral da Alemanha no Recife; Welt Haus (Bielefeld - Alemanha).

## Contato

Comunidade dos Pequenos Profetas (CPP)  
Demetrius Demetrio, Coordenador Geral  
Tel: (81) 3424 7481  
Email: cpcclarion@uol.com.br  
Site: www.pequenosprofetas.org.br

## Voz do Campo

Nome do beneficiário: Leandro Barbosa

Profissão: Estudante

Idade: 19 anos

"Percebi o que é estar em situação de risco social, depois que me conscientizei sobre a minha situação como cidadão. A primeira vez que fui para as ruas da cidade do Recife tinha 8 anos de idade, o maior motivo foi o abuso sexual que sofri. Desde pequeno conheci a rua como única alternativa para sair da situação de pobreza e opressão dentro da minha família, pois vivia sendo abusado sexualmente pelo meu irmão. Na rua aprendi a roubar para sobreviver e a me drogar para agüentar toda a pressão de ter chegado no último estágio da minha vida. Quando tinha 10 anos de idade comecei a me prostituir, como uma forma de ganhar dinheiro sem necessariamente ter que roubar. Já fui abrigado várias vezes passando inclusive pelo projeto, nas idas e vindas ao projeto da CPP, comecei a perceber que eu era capaz de mudar a minha vida; mas as drogas e as aventuras na rua ainda eram fortes dentro de mim. Hoje não me encontro mais na marginalização, fiquei consciente dos meus direitos como cidadão e consegui o que muitos ainda não conseguiram: Falar com o presidente Lula, com o governador de Pernambuco e o Prefeito do Recife, no sentido de sensibilizá-los para a situação das crianças e adolescentes de rua. E todo este meu engajamento, eu dedico ao Projeto da CPP, que me mostrou uma nova forma de lutar não só pela minha vida e sim pela vida de todos, embasado em tudo o que eu estudo sobre as leis de proteção ao cidadão".



## Idéia Chave

Trabalhar para que crianças e adolescentes não “dancem” na vida, no trabalho, na marginalidade, e na prostituição infanto-juvenil; ou que sejam vítimas da violência e da ação do tráfico de drogas em suas comunidades, por meio do ensino do balé clássico.

## Contexto

No Brasil, crianças e jovens de classe social baixa enfrentam dificuldades para inserir-se no mercado de trabalho. Muitas vezes se dá através da exploração de mão-de-obra frágil e imatura, outras vezes através do ingresso na marginalidade, que vem por sua vez somada à discriminação racial e social. Frente a esse contexto político e social nasceu em 1995 a Associação Dançando para não Dançar no Rio de Janeiro, comprometida com o combate à exclusão social e com a disseminação da cultura de paz e cidadania, proporcionando às crianças, moradoras de áreas populares cariocas, acesso à educação, à cultura, à saúde, e, especialmente, à profissionalização, através do ensino do balé clássico, uma profissão que tradicionalmente pertencia às classes sociais de maior poder aquisitivo.

## Objetivos da Intervenção

- Contribuir à inserção de jovens de classe social baixa no mercado de trabalho através da preparação daqueles com maiores possibilidades técnico-artísticas, que poderão se especializar na área;
- Promover a permanência dos jovens atendidos no ensino básico e superior, prestando apoio, inclusive para que consigam bolsas de estudo para educação superior em faculdade de dança;
- Contribuir para a formação e desenvolvimento de habilidades que permitam aos familiares dos alunos continuarem seus estudos e a buscarem mecanismos de geração de renda.

## Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Parcerias com as comunidades:** As associações de moradores nas comunidades onde atua o “Dançando para não Dançar” atuam como parceiras, adaptando salas para as aulas de balé clássico e aulas de teoria e prática musical, ministradas 6 dias por semana, inclusive durante as férias escolares, por bailarinos profissionais da associação;
- **Recrutamento dos alunos:** Os jovens devem morar dentro da comunidade alvo e estar matriculados na escola normal para poder participar do teste de seleção que avalia a habilidade física e a musicalidade;

- **Profissionalização dos jovens:** Os alunos são encaminhados para especialização em escolas e companhias de balé no Brasil e no exterior, tendo sido previamente preparados para o ingresso através de cursos de especialização e aulas de informática e língua estrangeira;
- **Acompanhamento sócio-educativo:** Apoio ao desenvolvimento pessoal e escolar dos alunos atendidos através de aulas de reforço, do trabalho de uma fonoaudióloga, de uma psicóloga e de uma professora que atendem uma vez por semana os jovens com dificuldades de leitura e fala. Uma assistente social realiza encontros quinzenais com as famílias e as crianças atendidas nas próprias comunidades;
- **Atendimento médico e dentário:** Um médico e um dentista que formam parte da equipe “Dançando para não Dançar” promovem a saúde integral dos alunos através de um atendimento regular;
- **“Dançando em Família”:** Este programa começou em 2001, propiciando um envolvimento maior dos familiares dos alunos, que são encaminhados para complementação do ensino fundamental e para a realização de cursos profissionalizantes (ascensorista, camareira, confeitaria, etc.). Além disso, oferece assistência médica, psicológica e odontológica e apoio material, com cestas básicas, vale-transporte, medicamentos e filtros de água;
- **“Dançando na Cultura”:** Sensibilizar a comunidade pela cultura, levando-a a eventos culturais na cidade como espetáculos de dança, teatro, shows e cinemas, bem como a exposições, palestras, dentre outros. Para isso, o projeto recebe ingressos através de parcerias com alguns teatros e escolhe eventos com ingressos gratuitos ou a preços populares que são pagos pelo projeto. Uma vez por ano realiza um grande espetáculo que reúne todos os alunos das comunidades assistidas e bailarinos convidados.

## Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

As parcerias diretas com as associações de moradores, a sensibilização dos membros da comunidade para o balé e a conseqüente mobilização deles para contribuir na realização dos espetáculos e atividades propostas pelo projeto são os eixos do sucesso da iniciativa. São envolvidas as mães, que costumam figurinos para espetáculos ou tecem redes para os cabelos.



## Inovação

O grande diferencial do “Dançando” é o profissionalismo (inclusive primeiros bailarinos do Teatro Municipal ministram aulas) e o envolvimento das famílias e comunidades no desenvolvimento do projeto que usa o balé como ferramenta para o desenvolvimento não só das crianças atendidas, como também das comunidades.

## Resultados

- Hoje, os talentos de 450 crianças e adolescentes (5-19 anos) em 11 comunidades do RJ são promovidos pelo trabalho dos 23 profissionais da associação que contribuíram para que cerca de 100 crianças sejam aprovadas para a escola de Dança do Teatro Municipal, para a faculdade de dança e até cursos no exterior. O próprio projeto já contratou seis alunas como monitoras de balé;
- Um total de 3150 pessoas beneficiou-se das diversas atividades que se dirigem também às famílias dos alunos atendidos, como assistência médica, orto-dentária, acompanhamento psicológico e fonoaudióloga, além de assistência social;
- Atualmente, 40 famílias fazem parte do programa “Dançando em Família” e cerca de 10 mães já concluíram o ensino fundamental e três o ensino médio;
- Observa-se uma crescente popularidade das atividades propostas pelo “Dançando com Cultura” que leva alunos e familiares a eventos culturais na cidade, como espetáculos de dança, teatro, shows e cinemas, bem como a exposições, palestras, dentre outros.

## Lições Aprendidas

- Vencer preconceitos com respeito ao balé junto com os meninos que manifestaram vocação foi uma grande dificuldade, visto que, ao início alguns pais achavam que tudo era perda de tempo, já que balé ERA para gente rica. Essa visão foi mudando aos poucos com os trabalhos das psicólogas e assistentes sociais, que aproximaram familiares e a comunidade do projeto. Os jovens começaram a alcançar vitórias e assim todos viram que a cultura é um caminho de inclusão social;
- É importante aprimorar continuamente o desempenho dos alunos mais adiantados, para possibilitar a futura formação da primeira companhia de dança formada somente por jovens oriundos de comunidades carentes;
- Atuar com a perspectiva realista de que nem todos os jovens assistidos pelo projeto ingressarão no mercado de trabalho como bailarinos, mas os alunos poderão utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo da aprendizagem, em profissões ligadas às demais atividades artísticas ou em atividades que possam melhorar a qualidade de vida de suas comunidades.

## Voz do Campo

Nome do beneficiário: Bárbara Melo Freire

Profissão: Bailarina - atualmente solista da Cia Volkstheater, em Rostock/Alemanha

Idade: 19

“No finalzinho do ano de 1994, soube que uma bailarina estava no morro inscrevendo meninas e meninos para fazer balé clássico de graça. Toda menina sonha ser bailarina, mas a minha família não tinha condições de me colocar em uma academia de dança. Pedi a minha mãe para me inscrever. A minha primeira vitória e do ‘Dançando para não dançar’ foi quando eu passei na audição pública na Escola de Dança Maria Olenewa, do Teatro Municipal do Rio, reconhecida pelo rigor, no início de 1996. Até então, somente estudantes de academias renomadas e caras conseguiam vaga naquela escola. O “Dançando” fez uma seleção, em 1998, para levar seis alunos para um intercâmbio de 15 dias na Staatliche Ballettschule Berlim, na Alemanha. Passei. Esse estágio rendeu frutos. Em 2000 fui escolhida para fazer especialização de cinco anos naquela escola. Ao sair da Ballettschule fui diretamente para a Cia Volkstheater, em Rostock. Devo tudo isso ao “Dançando”. Sei que hoje sou citada como exemplo para todos os alunos do Dançando para não dançar. Tive a felicidade de, no meu caminho, atravessar um projeto social sério que me abriu as portas não apenas para uma profissão, mas para a vida. E não foi só a minha vida que mudou. Também a da minha família. Minha mãe, incentivada e com o apoio do projeto voltou a estudar. Concluiu o primeiro e o segundo grau e vai fazer um curso superior”.

## Parcerias - Patrocínio

Petrobras, Teatro Leblon, Lufthansa, Vila Olímpica da Mangueira, Associação de Moradores do Salgueiro, do Tuiuti, Jacaré, do Chapéu Mangueira, do Babilônia, da Rocinha, CIEP João Goulart, Salvador Allende, Faperj, Staatliche Ballettschule Berlin, Ballet Nacional de Cuba, Clínica LFM, Lei Rouanet, Vídeo filmes, Kerche e Kerche, BNDES

## Contato

Associação Dançando para na Dançar

Thereza Aguiar, Secretária Executiva

Tel: (21) 3826 0140

Email: projetodancando@ig.com.br

Site: www.dancandoparanaodancar.org.br



## Idéia Chave

Melhorar a vida de jovens carentes, através da formação profissional na restauração do Patrimônio e da continuidade e finalização do ensino fundamental.

## Contexto

Em 1997 criou-se a Escola Oficina de Salvador (EOS) inspirada num modelo existente na Espanha, logo em outros países da América Latina. A EOS é um projeto de extensão da Universidade Federal da Bahia (UFBA), ligado à Faculdade de Arquitetura e surgiu como resposta ao grande número de jovens desempregados e com baixa escolaridade numa cidade de grande riqueza patrimonial. A iniciativa está baseada no aprender a fazer fazendo, incorporando teoria e prática da restauração de edifícios de patrimônio cultural no aprendizado, criando desta forma uma oportunidade para o público alvo de incorporar-se ao mercado de trabalho.



## Objetivos da Intervenção

- Reduzir a pobreza oferecendo formação especializada que garanta inserção no mercado de trabalho, em empregos demandados pela sociedade;
- Contribuir ao ensino fundamental dos jovens carentes criando as condições favoráveis para que estes finalizem ou continuem sua educação;
- Promover a autonomia das mulheres ampliando suas possibilidades de formação e inserção no mercado de trabalho em âmbitos antes exclusivamente masculinos;
- Apoiar a preservação/restauração do patrimônio cultural de Salvador da Bahia.

## Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Recrutamento:** Inscrição de 100 jovens carentes, na faixa etária dos 18-19 anos, com educação até oitava série do Ensino Fundamental. Os participantes recebem uma bolsa incentivo de R\$ 240 por mês ao longo dos 2 anos de curso;
- **Formação profissional:** Preparação pedagógica dos mestres de obra na transmissão do saber tradicional e atenção a um público alvo vulnerável e realização de aulas teóricas para os jovens no âmbito da restauração do patrimônio no horário matutino. As práticas no canteiro de obra alternam conforme as diferentes oficinas de pintura, estuque, alvenaria, carpintaria, marcenaria, pedreiro e ferreiro;
- **Ensino Fundamental:** Assistência obrigatória dos participantes às aulas noturnas da rede pública de Ensino Fundamental;
- **Atividades extracurriculares:** Realização de atividades coletivas, coral, capoeira e percussão, que favoreçam a integração escolar, social e no trabalho dos jovens. Também é fomentada a participação de estudantes universitários de extensão como apoio nas atividades educativas e pedagógicas. Organizam-se visitas culturais grupais que facilitem o contato com outras obras, outros locais e favoreçam a convivência entre alunos, mestres e coordenadores da escola.

## Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Anualmente 10 alunos de Extensão da Universidade Federal da Bahia, das áreas de arquitetura e pedagogia, colaboram na prática cotidiana da Escola Oficina. Desenvolvem atividades visando à integração dos estagiários EOS em um projeto específico, desenhado em conjunto pelo grupo, exercitando o protagonismo juvenil.

## Inovação

A Escola Oficina de Salvador visa à recuperação do patrimônio para uso e desfrute da comunidade. Oferecendo educação integral aos alunos, garantindo sua inserção no mercado de trabalho, num período de dois anos facilitando a integração social de jovens marginalizados.

## Resultados

- Até agora, 249 jovens concluíram seu estágio e foram certificados pela UFBA e a EOS dos quais apenas 12% ficaram sem atividade formal ou informal no mercado laboral;
- Trabalham atualmente na entidade 15 profissionais, 7 mestres, 3 auxiliares, 4 coordenadores e 2 assessoras;
- Foi restaurado o Anfiteatro Alfredo Brito da Faculdade de Medicina e está sendo finalizada a restauração do Terreiro de Alaketu (centro de culto afro-brasileiro).

## Lições Aprendidas

- A sustentabilidade da prática foi uma das mais graves dificuldades, superada com a incorporação de novos parceiros locais como a Secretaria Municipal de Educação e Cultura;
- É necessário trabalhar com a sociedade local o tema da inserção da mulher no mercado de trabalho da construção e da restauração tradicionalmente reservado aos homens;
- A oportunidade de agregar o Ensino Fundamental ao Ensino Profissional foi descoberta ao longo da implementação do projeto.

## Parcerias - Patrocínio

Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECI), Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão (FAPEX) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) do Ministério da Cultura, Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC)

## Contato

Escola Oficina de Salvador  
Luiz Carlos Botas Dourado, Coordenador Geral  
Tel: (71) 3321 8031  
Email: eos@ufba.br  
Site: www.eos.ufba.br

## Voz do Campo

*Nome do beneficiário: Edinaldo Barbosa dos Santos*

*Profissão: Ex-aluno formado na Oficina de Pintura*

*Idade: 21*

*“Eu ao fazer esse relato me emociono muito pela Escola ter me dado a brilhante oportunidade de poder dizer que eu fui um cidadão a passar por um lugar onde é rico em conhecimento e eu posso dizer que estou pronto para enfrentar não só o mercado de trabalho, mas para a vida. Que a Escola Oficina de Salvador continue assim, priorizando os que precisam apenas de uma oportunidade para mostrar o que são capazes de fazer, de criar e dando oportunidade de colocar para fora sua criatividade o seu potencial.”*



## Idéia chave

Promover a educação integral, atender e re-integrar crianças e adolescentes de Curitiba e região metropolitana na sociedade, restabelecendo os seus vínculos familiares.

## Contexto

A Fundação Educacional Meninos e Meninas de Rua Profeta Elias foi criada em 1991, através da iniciativa de um grupo de educadores voluntários, partindo da necessidade e cobrança das crianças e adolescentes carentes de Curitiba e Região Metropolitana com a finalidade de prestar assistência e educação integral a esses meninos. Em 2005 iniciaram-se as atividades do Projeto Chácara Os Meninos de Quatro Pinheiros, que atende, em sistema de abrigo, crianças e adolescentes de 6 a 18 anos, do sexo masculino. A assistência na Chácara possibilita o contato com a natureza e animais, como também um distanciamento das drogas, numa estrutura onde vários educadores oferecem um atendimento pedagógico, educacional e profissional, preparando-os, num processo participativo, quando possível ao retorno familiar.

## Objetivos da Intervenção

- Proporcionar aos meninos de rua e em situação de vulnerabilidade social uma assistência ampla num ambiente rural, favorecendo seu crescimento enquanto cidadão, através de atividades de lazer e convivência comunitária;
- Restabelecer vínculos familiares, fracos ou não existentes, através de um acompanhamento familiar;
- Possibilitar autonomia e cidadania das crianças e adolescentes, promovendo a educação integral.



## Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Abordagem de rua** realizada pelos educadores e voluntários da Fundação em parceria com os Conselhos Tutelares, Juizado, Ministério Público e outros órgãos e entidades da área, explicando aos meninos a idéia da Chácara;
- **Acolhimento dos meninos** em 6 “Casas Lares”, distribuídos por faixa etária, onde moram juntos, acompanhados por educadores em todas as suas necessidades. Na Chácara encontram-se 5 das casas e a 6ª fica em um bairro de Curitiba para 5 adolescentes que freqüentam a universidade. As regras da convivência na Chácara, a programação de atividades e distribuição de tarefas são decididas conjuntamente pelos meninos e educadores. Se aos 18 anos os adolescentes ainda não tiverem voltado à família, podem manter-se na Chácara, caso estejam estudando, trabalhando e colaborando;
- **Educação formal, esporte, lazer e cultura:** A inserção dos meninos na rede de ensino estadual (6 escolas no total), é ao mesmo tempo um compromisso voluntário e a principal exigência para a permanência na Chácara. São realizadas atividades culturais e esportivas: inglês, teatro, música, desenho, capoeira, gincanas, campeonatos, feira de livros, dança, passeios e acampamentos, onde de maneira lúdica e criativa trabalha-se a proposta pedagógica da Fundação;
- **Formação profissional** para meninos de 14 a 18 anos. São oferecidos cursos em panificação, eletricidade, informática, artesanato (cerâmica, pintura, desenho), serigrafia e atividades agrícolas onde os meninos acompanham a criação de pequenos animais ornamentais, horta, reciclagem, reflorestamento e cultivo de árvores frutíferas;
- **Atendimento médico-odontológico:** São realizadas atividades de prevenção e atendimento médico por voluntários, estagiários e estudantes da universidade. Dentro do espaço da Chácara existe um consultório odontológico que, além de atender aos meninos, também é extensivo à comunidade, a exemplo dos diferentes cursos de informática e das atividades lúdicas e de lazer;
- **Acompanhamento familiar** que visa preparar as famílias para o retorno de seus filhos. A Fundação tenta restabelecer o vínculo familiar, através de visitas e encontros de convivência com as famílias, atividades realizadas por uma Assistente Social da Chácara e educadores. O retorno dos adolescentes para suas famílias ou mesmo a constituição de sua independência financeira é considerado o último passo.

## Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

A Chácara conta com o trabalho voluntário de 30 profissionais (professores, assistentes sociais, educadores, psicólogos, médicos, membros da comunidade local, dentre outros) que atuam nas práticas pedagógicas diretamente com os meninos, com atividades de acompanhamento, trabalhos manuais, atividades recreativas e cuidados com a saúde, buscando o crescimento e desenvolvimento do grupo. Os meninos atendidos na Chácara, ao atingirem os 18 anos, têm a possibilidade de se tornarem educadores.

## Inovação

Promover a dignidade humana de crianças e adolescentes de rua e em situação de vulnerabilidade social e restabelecer os vínculos familiares, através de um processo educativo desenvolvido em conjunto com os meninos num ambiente rural.

## Resultados

- São atendidos 80 meninos(as), entre crianças e adolescentes, que já foram inseridos na rede de ensino, sendo que 5 deles estudam na universidade e os outros 75 em 6 escolas de ensino fundamental e médio;
- Cerca de 30 meninos foram encaminhados para suas famílias desde o começo das atividades na Chácara, graças ao trabalho de reintegração familiar realizado pelos 17 educadores;
- Dos meninos atendidos 6 se tornaram educadores, dos quais 3 estão na universidade e trabalham na Chácara e 2 em empresas, ajudando os meninos das casas a noite e nos fins de semana. Outros já constituíram família e um deles fundou uma Organização Não Governamental;
- Mais de 250 pessoas da comunidade local são envolvidas no projeto, sendo estes familiares, membros de conselhos locais, professores de escolas, entre outros.

## Lições Aprendidas

- É importante elaborar um projeto, construído conjuntamente com os meninos, que atenda as necessidades destes e possibilite a integração total nas diferentes esferas da sociedade, notadamente no mercado de trabalho, através de formações educativas, assim como profissionais;
- É imprescindível para o funcionamento e o sucesso do projeto a unidade da equipe, comprometida com o trabalho e preparada para enfrentar e superar as adversidades.

## Voz do Campo

*Nome do beneficiário: Adriano Bueno de Andrade*

*Profissão: Estudante universitário de educação física e educador da chácara*

*Idade: 23 anos*

“O que a fundação (chácara) me ajudou e continua me ajudando para que eu possa conquistar meu futuro e espaço na sociedade tem sido muito importante em todos os sentidos. Eu, Adriano Bueno de Andrade, 23 anos, estou cursando o 3º período do curso de educação física na PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná) onde antes cursei 1 ano de ciências contábeis. Junto com minha namorada compramos um terreno, já tenho meu carro. Trabalhei em uma empresa por 3 anos e 7 meses como auxiliar administrativo e como comprador. Hoje trabalho na Fundação Educacional Profeta Elias (Chácara 4 Pinheiros) como educador e professor de educação física da escolinha de futebol do Atlético Paranaense doada para a Fundação e vou me formar nesta área. A tudo isso agradeço a Fundação porque com o seu apoio me ajudou a mudar e conquistar o meu futuro. Há 11 anos atrás eu estava na 2ª série do ensino fundamental e não tinha nada, na chácara eu estou conseguindo mudar meu futuro, me aproximar da minha família e ajudá-la a superar as dificuldades.”

## Parcerias - Patrocínio

Hongkong Shangai Banking Corporation - Bamerindus Do Brasil (HSBC), Itaipu Binacional (Itaipu) Programa Horta Comunitária (Phc), Fundo De Ajuda A Infância E A Adolescência (Fia)

## Contato

Fundação Educacional Meninos e Meninas de Rua Profeta Elias

Fernando Francisco de Gois, Presidente

Tel: (41) 3633 1159

Email: fundacao@4pinheiros.org.br



## Idéia Chave

Melhorar a qualidade de vida de crianças e suas comunidades, através do plantio de hortas e de atividades educativas acerca dos temas de saúde preventiva, nutrição e ação comunitária.

## Contexto

INMED Partnerships for Children é uma organização internacional sem fins lucrativos, criada em 1986 nos EUA que começou seu trabalho no Brasil em 1993 mediante a organização parceira INMED Brasil que é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), dedicada a inspirar e fortalecer comunidades, proporcionando o desenvolvimento de crianças saudáveis com melhores oportunidades para o futuro. Em 2004, a INMED Brasil lançou o programa Horta Brasil, com a meta de combater a fome e promover o bem-estar nutricional e auto-suficiência para crianças e suas comunidades, em 10 Estados brasileiros. Nas áreas onde atua o programa, a maioria das crianças vai para a escola com fome, sendo a merenda escolar a única refeição do dia, apesar de serem muitas vezes refeições não balanceadas nutricionalmente, com falta de nutrientes e vitaminas. Estas condições indicam a importância de aumentar a disponibilidade de alimentos frescos e nutritivos nas escolas, melhorar o conhecimento sobre conceitos básicos de nutrição e promover hábitos saudáveis de alimentação, reduzindo a vulnerabilidade de crianças a doenças.

## Objetivos da Intervenção

- Melhorar a qualidade de vida das crianças e comunidades, abrangendo temas como valores nutricionais dos alimentos, dieta balanceada, higiene e educação participativa;
- Capacitar crianças para serem agentes de mudança em suas famílias e comunidades, através de atividades educativas sobre saúde, higiene, nutrição e hortas;
- Estabelecer hortas incentivando a participação comunitária, aumentar a segurança nutricional provendo uma potencial fonte de renda, através da venda do excedente das plantações.



## Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Grupos Focais:** Realização de reuniões com grupos representativos da comunidade para coletar dados de referência e entender hábitos de saúde e nutrição, costumes e conhecimentos vigentes no início e final do projeto;
- **Formação:** Realização de encontros de formação para professores, merendeiras, agentes comunitários de saúde e líderes comunitários, abrangendo todos os componentes do projeto (saúde, nutrição, saneamento básico, hortas, dentre outros);
- **Dinâmicas de grupo,** onde os participantes discutem finalidades e estratégias do programa de educação sanitária com base em conceitos de educação participativa, destacando-se as crianças como agentes de mudança;
- **Atividades educativas diárias nas escolas,** onde os professores trabalham os assuntos do projeto com as crianças, que por sua vez levam as mensagens para suas famílias;
- **Construção de hortas escolares** em todas as escolas envolvidas, proporcionando merendas mais balanceadas, construção de hortas domésticas nos bairros e formação para as mães sobre nutrição e manutenção das hortas.

## Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Milhares de professores, alunos, merendeiras, pais e membros da comunidade estão envolvidos voluntariamente, aplicando as técnicas de jardinagem e nutrição que aprenderam nas salas de aula e nas comunidades. Eles possibilitam, através de sua força voluntária, a realização do programa Horta Brasil.

## Inovação

O diferencial do programa Horta Brasil é a aliança inovadora entre os setores público/privado e não governamental, promovendo hortas escolares e comunitárias com a meta de combater a fome, promover o bem-estar nutricional e a auto-suficiência para crianças e comunidades.

## Resultados

- Até agora beneficiaram-se 344 escolas do projeto, graças a melhoria da qualidade da merenda escolar e aos 72 treinamentos de multiplicadores para 800 educadores que treinaram mais de 3.200 professores e 900 merendeiras nos tópicos de nutrição e segurança alimentar;
- Mais de 100.000 crianças aprenderam conhecimentos práticos e teóricos mediante atividades participativas e lições semanais relacionadas aos tópicos de hortas e nutrição e cerca de 300.000 membros das comunidades participaram das ações voltadas para garantir a segurança alimentar e melhorar a alimentação nos 10 Estados do programa;
- Hoje em dia, 150 escolas já dispõem de hortas utilizando os alimentos frescos para a merenda escolar; a manutenção das mesmas é feita por membros da comunidade, durante ações semanais educativas envolvendo alunos, professores e familiares;
- Cerca de 900 mães das 344 escolas participantes são agora capazes de construir hortas domésticas devido às 13 formações realizadas em técnicas de hortas e nutrição;
- Ações diretas de tratamentos com anti-helmínticos e suplementação de ferro quando necessário resultaram numa significativa melhora nos índices de positividade para parasitas intestinais e níveis de anemia entre estudantes.

## Lições Aprendidas

- Observou-se que é necessário um envolvimento de todos os segmentos da escola para que esta prática seja efetiva. As merendeiras devem ser treinadas para entender que apesar de ter mais trabalho higienizando e picando verduras, o resultado é compensador. É fundamental que se tenha uma pessoa responsável pela horta, um(a) horteiro(a). No programa Horta Brasil a pessoa da comunidade ou pai de aluno que se disponha a cuidar todos os dias da horta, limpando, aguando e replantando a mesma, ganha uma cesta básica todo mês. Desta forma, garante-se a continuidade da colheita, o que é fundamental para o sucesso do programa. O excedente de produtos colhidos é dado às crianças para levarem para suas casas.

## Contato

INMED Brasil  
Joyce Capelli, Diretora Executiva  
Tel: (11) 3815 9079  
Email: inmedbrasil@uol.com.br  
Site: www.inmed.org.br



## Voz do Campo

*Nome do beneficiário: Daniel Rodrigues, 13 anos.*

*Profissão: Aluno da escola Joel Copertino, Uberlândia - MG.*

*“Em casa, a gente já fez uma horta. Ajudei meu pai a plantar couve, alface, repolho e cebola. Os produtos que a gente colhe aqui na escola e na minha casa são garantidos, porque a gente mesmo plantou e viu nascer.”*

*Delismar Batista, 42 anos, Professor de Ciências da Joel Copertino.*

*“Trago meus alunos para observar o trabalho de solo, adubação, manejo. Eles gostam demais destas aulas práticas. O ambiente muda, deixa de ser só teórico e esses alunos que apresentam problemas disciplinares na sala de aula participam com muito interesse e dedicação, mostrando vontade de aprender. Se toda escola pública tivesse uma horta como a nossa, ajudaria muito na melhoria da alimentação e no próprio enriquecimento didático”.*

## Parcerias - Patrocínio

El Paso, GE, Janssen-Cilag, Johnson&Johnson, Monsanto, RioPolímeros, Termonorte, Colgate e Palmolive, USAID, Secretarias Municipais de Saúde, Secretarias Municipais de Educação



## Idéia Chave

Implementar florestas de alimentos em pequenas propriedades rurais do semi-árido baiano e redesenhar a unidade produtiva para otimização das relações ecológicas, promovendo segurança alimentar, melhoria da qualidade de vida, combate à desertificação e empoderamento de comunidades.

## Contexto

Em 1992, nasceu o Instituto de Permacultura da Bahia (IPB) em Salvador, visando à disseminação de práticas agrícolas que promovam a harmonia entre o ser humano e os recursos naturais. No semi-árido baiano, observa-se a falência gradual da agricultura familiar devido à degradação dos solos, escassez de recursos hídricos e utilização de técnicas não apropriadas, por conta de um modelo agrícola baseado na “maximização produtiva” que esgota a terra em poucos anos, por exigir a máxima produção, sem descanso e, principalmente, sem devolução dos nutrientes necessários ao solo. As consequências são desnutrição, crescimento da pobreza e do êxodo rural e desertificação de diversas áreas. Essa era a realidade em 1999, quando teve início o projeto Policultura no Semi-Árido. Desde então, a equipe técnica e os agricultores vêm modificando a paisagem, implementando campos de policultura e usando práticas agrícolas sustentáveis nos Municípios de Umburanas, Ourolândia, Cafarnaum e Morro do Chapéu.

## Objetivos da Intervenção

- Promover a segurança alimentar e a melhoria da qualidade de vida de agricultores familiares do semi-árido, implementando campos de policultura, hortas e viveiros nas pequenas propriedades rurais e aproveitando melhor os recursos disponíveis na unidade produtiva;
- Contribuir para a recuperação de áreas degradadas e em processo de desertificação, ensinando e estimulando o uso dos recursos naturais de maneira sustentável;
- Fortalecer as associações e grupos locais por meio de cursos de associativismo, liderança, intercâmbios e produção de saber local.



## Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Levantamento da situação e recrutamento:** Em reuniões com associações de agricultores, o projeto de convivência com o semi-árido é apresentado, selecionando agricultores dispostos a participarem do programa de reuniões e encontros;
- **Cultivo do campo:** Imitação dos processos de sucessão natural de espécies, utilizando plantas de ciclos curto, médio e longo, e de extratos baixo, médio e alto, nativas ou adaptadas à flora e fauna que caracteriza a Caatinga. Dezenas de espécies são plantadas juntas para promover biodiversidade, proteção do solo, segurança alimentar e evitar o surgimento de pragas;
- **Treinamento e acompanhamento técnico:** Por meio de oficinas e intercâmbios, as famílias agrícolas são capacitadas em plantio e manejo de campos de policulturas, aulas de alimentação regional que levam à conscientização e substituição de produtos industrializados, meliponicultura (criação de abelhas nativas sem ferrão) visando substituir o açúcar pelo mel, armazenamento de sementes crioulas, administração da propriedade, entre outros temas. Os campos são implantados e manejados em mutirão, sob orientação da equipe técnica do projeto. Os viveiros são implantados por núcleo de comunidades, em função da disponibilidade de água para molhação, e monitorados pelos jovens agentes comunitários rurais;
- **Formação de multiplicadores:** Agricultores que se destacam nas práticas ou dirigentes de associações que se salientam na mobilização de pessoas são convidados para cursos mais aprofundados e se formam respectivamente como técnicos de policultivo ou lideranças. Jovens rurais são formados como agentes comunitários e atuam como educadores ambientais e mobilizadores.

## Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Cerca de 35 agricultores - que foram formados em cursos de liderança e continuam recebendo formação técnica que os qualifica como consultores - trabalham voluntariamente nas comunidades, mobilizando parentes e vizinhos para participarem de mutirões de plantio e manejo dos campos, aulas práticas e reuniões.

## Inovação

A formação técnica de agricultores e jovens rurais garante a permanência do saber no local, sem a dependência da equipe do projeto. As práticas são simples e podem ser facilmente replicadas, sem ônus para as famílias e sem necessidade de recursos externos (financeiros, materiais ou humanos).

## Resultados

- Aumento da adesão espontânea de agricultores ao projeto, passando de 15 em 1999/2000, para cerca de mil em 2005/06;
- Mais de 300 campos de policultura implantados, produzindo culturas anuais, frutas e forragem e mais de 10 viveiros instalados produzindo mudas anualmente;
- 400 pequenas propriedades rurais já adotaram técnicas agrícolas mais sustentáveis, deixando de queimar a Caatinga e utilizando adubo natural e cobertura verde, etc.;
- Mais de mil caixas de abelhas foram instaladas, sendo que não houve perda por falta de alimentação e mais de 50% dos produtos comprados foram substituídos pelos produtos produzidos nas propriedades onde há campos de policultura com mais de dois anos, graças a uma revalorização da culinária regional;
- Fundação de três associações de policultores/as contando em total com mais de 100 integrantes;
- Formação de 50 agricultores como líderes, 35 como técnicos em policultivo e 40 jovens como agentes comunitários rurais;
- Diminuição do êxodo rural em 100% das famílias.

## Lições Aprendidas

- Foi difícil para os agricultores visualizarem os resultados a longo prazo e entenderem como fazer o manejo das plantas, pela falta de costume com o policultivo. A mudança de hábitos é gradativa e pode ser facilitada pela formação de agricultores, que multiplicam as técnicas em suas comunidades e ajudam a solucionar as dúvidas;
- O número de técnicos foi deficiente para o acompanhamento de centenas de famílias. Com a formação de jovens, filhos de agricultores, como agentes comunitários, responsáveis por organizar os eventos, mobilizar as comunidades e apoiar os técnicos em suas atividades, minimiza-se o problema e valoriza-se o saber local;
- O envolvimento de diferentes atores (governo, empresas, ONGs e associações) locais e externos garante maior sustentabilidade.



## Voz do Campo

*Nome do beneficiário: Regina Rosa da Fonseca, moradora da comunidade de Lagoa do Agostinho, Cafarnaum*

*Profissão: agricultora*

*Idade: 54*

*"O que eu sabia fazer antes era trabalhar de sequeiro plantando milho, feijão e mamona. Quando não tinha chuva não produzia, quando produzia não tinha preço. A gente não tinha como viver no campo. Mas quando chegou esse projeto, além da produção da nossa agricultura, tem outras plantas - agora dá o andu, dá o sorgo, o gergelim, o capim, a leucena, a gliricídia, tantas outras coisas... Aí vi que a gente podia criar o porco, a galinha, o bode, a ovelha e até o boi, porque já tinha onde buscar a alimentação para dar aos animais e já tinha garantido a nossa alimentação. É por isso que eu luto para os nordestinos vim pras suas terras. Lá fora, não temos tanto conhecimento, não somos valorizados lá fora, porque ninguém conhece ninguém. E através desse projeto, hoje nós temos um modelo que vai desenvolver a agricultura e fazer crescer o agricultor."*

## Parcerias - Patrocínio

Secretaria de Estado de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais da Bahia (SECOMP), Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), Secretaria de Estado de Planejamento da Bahia (SEPLAN), Brasil Óleo de Mamona Ltda. (BOM), Sindicato das Indústrias de Óleo Vegetal da Bahia, Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA), Ministério do Meio Ambiente (MMA), Prefeitura Municipal de Ouro-lândia, Prefeitura Municipal de Cafarnaum, Prefeitura Municipal de Umburanas, Associação dos Policultores do Semi-Árido em Cafarnaum, Associação dos Policultores de Catarina e Região em Ouro-lândia, Associação dos Policultores de Tombador em Umburanas, Both Ends (ONG holandesa).

## Contato

Instituto de Permacultura da Bahia (IPB)

Orlando de Freitas Barros Júnior, Presidente

Tel: (71) 3232 4025

Email: [permacultura@permacultura-bahia.org.br](mailto:permacultura@permacultura-bahia.org.br)

Site: [www.permacultura-bahia.org.br](http://www.permacultura-bahia.org.br)





## Idéia Chave

Promover a inclusão social e melhoria das condições de trabalho e vida dos catadores em lixão, melhorando paralelamente o meio ambiente urbano.

## Contexto

O PANGEA, Centro de Estudos Socioambientais, foi criado em 1996 por profissionais de diversas áreas preocupados em desenvolver ações voltadas para o desenvolvimento sustentável e justiça social. A situação em que os catadores se encontravam era de pobreza extrema, catando no lixão de Canabrava, Salvador, trabalhando em condições sub-humanas, reféns de intermediários que compravam material a preços irrisórios e incentivavam o trabalho precário. Ademais, Salvador não detinha de programa de coleta seletiva consistente, comprometendo assim a qualidade do meio ambiente urbano. Assim, no ano 2003, o projeto Cooperativa de Catadores Agentes Ecológicos de Canabrava (CAEC) desenvolveu ações integradas, envolvendo 247 parceiros entre escolas, faculdades, empresas, shopping centers e condomínios habitacionais.

## Objetivos da Intervenção

- Gerar trabalho e renda para catadores de materiais recicláveis, organizando-os em cooperativa de auto-gestão;
- Melhorar a qualidade do meio ambiente urbano, através de ações de coleta seletiva e educação ambiental;
- Desenvolver ação de inclusão social, através de ações de cidadania e assistência social integrada aos catadores e seus familiares.

## Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Estudo de mercado:** Realizar a caracterização qualitativa e quantitativa dos resíduos sólidos gerados, estudar sua composição e identificar o mercado comprador dos recicláveis;
- **Assistência social:** Regularização de documentos, alfabetização, inclusão em benefícios sociais federais, prevenção de doenças e oficinas de cidadania para os catadores e seus familiares;
- **Capacitação dos catadores:** Despertar conhecimentos gerais, específicos e de valorização da identidade coletiva da cooperativa, formando assim os catadores em cidadania, habilidades profissionalizantes e de gestão cooperativa;
- **Incubação da cooperativa:** A gestão operacional de uma cooperativa envolve a assistência técnica nas áreas administrativa-financeira, comercial, logística e assistência social integrada;
- **Coleta seletiva e logística:** Organização de um sistema de coleta seletiva operacional e economicamente viável envolvendo empresas, condomínios, universidades, shopping centers. O intuito é sensibilizar o representante do estabelecimento a doar seu material reciclável;
- **Certificação de empresas:** Os estabelecimentos doadores de materiais recicláveis são certificados com o selo "Amigo do Catador" com o objetivo de sensibilizar a comunidade para o reconhecimento da importância do trabalho da categoria e para estimular o processo de doação por grandes geradores;
- **Centralização da venda:** Estabelecer contatos com as indústrias para vender o material diretamente, aumentando o lucro e evitando intermediários;
- **Educação ambiental e comunicação social:** Ações de educação ambiental envolvendo moradores, estudantes, professores, funcionários e dirigentes empresariais, através de stands de divulgação, visitas porta em porta ou apresentações de teatro.

## Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

O projeto identificou cerca de 400 re-editores em cada das 247 empresas participadoras, fazendo com que funcionários, estudantes, moradores, entre outros públicos, participem da coleta seletiva tornando-se agentes ambientais voluntários. Os atores multiplicam e re-editam informações em seus contextos, segundo práticas de comunicação e linguagem característica da cultura organizacional local.

## Inovação

Combater a pobreza, gerar trabalho e renda, contribuir a melhoria da qualidade do meio ambiente e desenvolvimento econômico através do simples reconhecimento do trabalho de catador de material reciclável.

## Resultados

- Até agora, foram gerados 155 postos de trabalho, beneficiando 447 familiares dos catadores;
- A renda foi aumentada de U\$ 40 para U\$ 150 Dólares ao mês através do aumento da coleta do material reciclável e venda centralizada direta às indústrias;
- Foram retiradas mais de 4.100 toneladas de material e poupadas consideráveis quantidades de vários bens naturais (61.000 árvores, 9.200 barris de petróleo, 2.000 litros de água etc.);
- Crianças foram retiradas do lixão, os catadores foram incubados e capacitados em cidadania, reciclagem e gestão cooperativista;
- A iniciativa reduziu o analfabetismo, e a dependência a atravessadores/intermediários ao mesmo tempo que elevou a auto-estima dos catadores e mudou o seu papel na cadeia de reciclagem;
- A equipe interdisciplinar do PANGEA é composta por 19 profissionais trabalhando, entre outros, nas áreas de diagnóstico, capacitação, assistência técnica, educação ambiental e logística.

## Lições Aprendidas

- É importante implantar e promover uma identidade coletiva, que se sobreponha a uma cultura de sobrevivência, marcadamente individualista, sensibilizando os indivíduos para a coleta seletiva;
- É recomendável combinar as necessidades relativas à renda e à fome, com ações estruturantes de médio e longo prazo, para assegurar uma base auto-sustentável. Além disso, a capacitação é insuficiente para o processo de sustentabilidade da ação, sendo decisiva a incubação da cooperativa;
- Foi extremamente importante dar um enfoque social à questão da educação ambiental para que a população se sensibilizasse mais na necessidade de aderir à coleta seletiva solidária.

## Parcerias - Patrocínio

União Européia (EU), Petrobrás

## Voz do Campo

*Nome do beneficiário: Genivaldo Bispo dos Santos*

*Profissão: Catador*

*Idade: 36*

*“Éramos um grupo em miséria, catando no lixão, muitos de nós começamos a trabalhar lá ainda crianças, em condições horríveis, misturados com urubus e porcos, nos cortando e tendo doenças. Os intermediários nos exploravam muito, muitas vezes trocávamos o material por cachaça. Éramos discriminados, depois do trabalho, para voltar para a casa, os ônibus não paravam porque cheirávamos mal. Precisávamos gerar renda e sustentar nossas famílias, nos livrarmos dos intermediários, nos unirmos, e ao mesmo tempo, com o nosso trabalho, ajudar a melhorar o meio ambiente de Salvador. Foi aí que veio o projeto. Com a cooperativa muita coisa mudou. O que queremos é promover o resgate social e melhoria da condição de trabalho e vida dos catadores. Valorizar a profissão do catador, destacando-o como agente ecológico. Hoje nossa renda melhorou, a sociedade olha a gente diferente, temos orgulho do que somos e fazemos!”*



## Contato

Pangea - Centro de Estudos Socioambientais  
Antonio Bunchaft / Adherbal Regis, Diretores

Tel: (71) 3231 2536/ 3461 7744

Email: [pangea@svn.com.br](mailto:pangea@svn.com.br)

Site: [www.pangea.org.br](http://www.pangea.org.br)



## Idéia Chave

Combater as três dimensões básicas da exclusão (urbana, econômica e social) através da aplicação conjunta e simultânea de projetos num mesmo território da cidade.

## Contexto

É comum a identificação entre pobreza e exclusão social. Isso, no entanto, esvazia o próprio conceito de exclusão social e enfraquece as possibilidades do seu efetivo combate. O Programa “Santo André Mais Igual” surgiu em 1998 como consequência da interpretação da exclusão social como um processo multidimensional. A Prefeitura Municipal adotou uma nova estratégia para melhorar a situação, aplicando conjunta e simultaneamente, num mesmo território da cidade, projetos voltados para a inclusão social, gerenciados de forma horizontal, descentralizada e participativa. Isso favorece a complementaridade das ações e permite um diagnóstico mais preciso e uma leitura mais global das famílias atendidas, de forma a alcançar maior eficácia e efetividade no conjunto das políticas desenvolvidas.

## Objetivos da Intervenção

- Integrar os territórios vulneráveis à cidade formal e garantir melhores condições de habitabilidade através da transformação física das terras (dimensão urbana);
- Ampliar o acesso das famílias à saúde, educação, lazer, etc. de forma pró-ativa, efetivando direitos sociais (dimensão social);
- Promover o acesso à renda e ao mundo do trabalho propiciando a ampliação de oportunidades, autonomização e melhoria das condições materiais de vida das famílias (dimensão econômica).

## Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Novo paradigma gerencial:** Superação da tradicional abordagem setorial, fundamentando a intervenção num modelo de gestão matricial garantindo a intersectorialidade administrativa, horizontalização das estruturas, eficiência na alocação de recursos humanos e financeiros, democratização do processo decisório e integração de programas;
- **Eixos do Programa:**
  - 1) Focalização das ações em territórios com elevados índices de exclusão social:

São avaliados aspectos como o impacto na recuperação ambiental da área, o tempo de existência do núcleo da favela, entre outros. São priorizadas as áreas em que a participação da comunidade no Orçamento Participativo foi mais significativa;

## 2) Participação da população nos processos decisórios, de implementação e de avaliação:

O projeto é realizado em atividades conjuntas através do DRUP - ‘Diagnóstico Rápido Urbano Participativo’ que possibilita ouvir a voz da comunidade. São treinados moradores voluntários que foram parte da equipe local, atuando como agentes comunitários de saúde, coletores, educadores, etc.. Encontros mensais com a população possibilitam a avaliação dos impactos, além da formação de novas lideranças;

## 3) Aplicação conjunta e simultânea de programas e projetos:

Trata-se da articulação de 18 programas diferentes e 12 secretarias municipais do governo municipal, que são acompanhados nos 3 diferentes fóruns da gestão matricial: Coordenação Geral, Equipe Técnico-executiva e Equipe Local. Estas equipes reúnem-se periodicamente (cerca de 5 reuniões por mês), a fim de otimizar os recursos e potencializar os resultados obtidos nos diferentes programas e projetos.

## Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Um dos princípios do programa é o envolvimento da comunidade em todas as etapas do processo, moradores são mobilizados para fazerem o acompanhamento da qualidade dos serviços. Atualmente conta-se com o apoio de 28 Agentes Comunitários que integram a equipe de saúde do Município e atuam como facilitadores do acesso aos demais serviços e programas do “Santo André Mais Igual”.

## Inovação

O Programa “Santo André Mais Igual” diferencia-se pela abordagem integral da exclusão social em suas três dimensões (urbana, econômica e social) superando o tradicional enfoque setorial, através da instalação de um novo paradigma gerencial que permite potencializar os resultados, garantindo a complementaridade dos diversos programas e projetos desenvolvidos.



## Resultados

- O Programa atende diretamente a 6.272 famílias ou aproximadamente 26.000 pessoas em nove núcleos de favela de Santo André, tendo como diferencial de atuação desde a concepção do projeto a efetivação na execução das políticas afirmativas de gênero, raça e pessoa com deficiência;
- A iniciativa vem propiciando mudanças nas propostas apresentadas pela população no Orçamento Participativo, que demandam o “Santo André Mais Igual” e não mais urbanização de favela, mostrando assim sua consciência do próprio papel de sujeito de transformação social;
- No âmbito administrativo, observa-se que, comparativamente ao desempenho obtido em outras regiões da cidade, melhorou a eficácia dos vários programas nas regiões cobertas pelo “Santo André Mais Igual”. Tal fato evidencia que a sinergia resultante da integração dos programas potencializa cada um deles individualmente;
- Além dos importantes avanços da vida urbana, o programa tem alcançado resultados em outras esferas da vida da população tais como a crescente adesão aos cursos de alfabetização de adultos e de capacitação profissional, o que indica que os moradores passaram a perceber a importância destes para seu futuro. Além disso, os indicadores de saúde apresentam melhoria significativa, em função do acompanhamento feito pelos agentes de saúde.

## Lições Aprendidas

- As maiores dificuldades enfrentadas estiveram relacionadas ao fluxo de recursos. Houve momentos em que ocorreu a interrupção parcial das obras de urbanização por atraso no repasse de recursos, o que sempre causa mal estar junto à população que fica temerosa, pensando que pode ter havido interrupção do programa;
- A experiência adquirida no período permite prever que será muito difícil ampliar o desenvolvimento do programa para o conjunto de favelas da cidade em curto prazo;
- Da mesma forma em que a sinergia entre os programas traz inúmeros ganhos no andamento de cada um deles, quando algum programa/projeto enfrenta dificuldades, em algumas ocasiões, a relação da população com outros programas/projetos enfrenta dificuldades, na medida em que a ação se desenvolve integradamente.

## Parcerias - Patrocínio

Caixa Econômica Federal (CAIXA), União Européia (UE), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), Governo Federal

## Voz do Campo

*Nome do beneficiário: Angelina Nunes de Oliveira*

*Profissão: Costureira*

*Idade: 53 anos*

*“Batalhei desde a década de 80 na conquista de uma Sacadura Cabral para todos, com D.Hilda e Darzinho (in memoria), fui uma das primeiras conselheiras do OP na região, no começo foi difícil pois tínhamos que sensibilizar a população de duas formas, primeiro em relação a área que seria urbanizada e depois convencer aqueles que tinham suas moradias “prontas” a derrubá-las e a participarem de todo o processo, com divisão e readequação dos lotes iguais para toda comunidade. Mas isso foi possível graças ao esforço conjunto dos técnicos da prefeitura. Um segundo passo foi montar a cooperativa Olho Vivo. Antes do programa era tudo bem diferente: inundações, perdas materiais e pouca oportunidade de emprego. Acabei fazendo o curso de Empreendedor Popular e atualmente temos um belo maquinário. Acho fundamental este programa, o trabalho de inclusão incentiva a participação de toda a comunidade. Nem sabia o queria dizer esta palavra, mas hoje me sinto uma empreendedora, o resultado é maravilhoso e o mais importante é que faria tudo novamente, pois a vitória é muito grande, não tem preço.”*

## Contato

Prefeitura Municipal de Santo André

João Avamileno, Prefeito

Tel: (11) 4433 0190

Email: [crablas@santoandre.sp.gov.br](mailto:crablas@santoandre.sp.gov.br)

Site: [www.santoandre.sp.gov.br](http://www.santoandre.sp.gov.br)



## Idéia Chave

Abrir escolas públicas nos finais de semana, em comunidades socialmente vulneráveis, oferecendo aos jovens e suas comunidades atividades culturais, esportivas e de lazer para promover a inclusão social.

## Contexto

No ano 2000, no conjunto de ações comemorativas ao Ano Internacional para uma Cultura de Paz, a UNESCO lançou o Programa Abrindo Espaços: Educação e Cultura para a Paz. Trata-se de uma estratégia de inclusão social que prevê a abertura de escolas públicas, nos finais de semana, quando os índices de violência envolvendo jovens, seja como vítimas ou agentes, aumentam significativamente. Procurando configurar-se como alternativa a esse alarmante quadro de violência e exclusão social e contribuir para a transformação do ambiente escolar e da prática pedagógica, o Abrindo Espaços tem se constituído em uma alternativa para os jovens, colaborando para a construção de espaços de cidadania e para o empoderamento juvenil e da comunidade.

## Objetivos da Intervenção

- Contribuir para a inclusão social de jovens, através de atividades culturais, educacionais e de lazer, buscando, entre outras, a redução dos níveis de violência no espaço escolar;
- Transformar a escola e sua prática pedagógica para que essa possa ser uma referência significativa na vida do jovem e da comunidade, como espaço de expressão e desenvolvimento pessoal e comunitário;
- Desenvolver os valores da Cultura de Paz por meio das atividades cotidianas do programa, como as oficinas e as capacitações, buscando o enfrentamento das desigualdades, da violência e das diversas formas de discriminação.

## Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

O Programa Abrindo Espaços tem 3 focos complementares: *o jovem*, em situação de vulnerabilidade social; *a escola*, com o intuito de torná-la mais atrativa e atuante; e *a comunidade*, incentivando sua participação e criando condições para uma atuação co-responsável em relação à escola e à própria comunidade;

- **Seleção das escolas**, considera-se como critérios a localização em áreas de vulnerabilidade social, áreas com oferta precária de alternativas culturais e de lazer, etc.;
- **Formação dos atores envolvidos** na implantação e desenvolvimento do programa: sensibilização dos Diretores das escolas, capacitações conceituais e metodológicas do programa, seminários sobre temas como Cultura de Paz, juventude, voluntariado, economia solidária, etc., formação de

coordenadores comunitários e oficinairos, que atuam nas escolas e de consultores que compõem as coordenações nos Estados;

- **Diagnóstico socio-cultural** do entorno das escolas, para levantamento das demandas dos jovens e da comunidade, elaboração de estratégias de divulgação do programa, identificação de redes de parceria e mobilização da comunidade;
- **Elaboração do “cardápio de oficinas”** que cada escola irá desenvolver junto com a comunidade, a partir do levantamento anterior das demandas como capoeira, teatro, dança, informática, etc. e capacitações promovendo os valores da Cultura de Paz: o respeito aos direitos humanos, à tolerância, à solidariedade, o respeito às identidades raciais e de gênero, dentre outros;
- **Divulgação das oficinas e abertura das escolas** é feita pelo coordenador comunitário, na própria escola e na comunidade, por meio de faixas, auto-falantes, rádios comunitárias, etc.;
- **Acompanhamento e avaliação** do programa e documentação das experiências.

## Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Graças ao envolvimento de mais de 45.000 voluntários (jovens da comunidade beneficiários e coordenadores voluntários) podem ser desenvolvidas as diversas atividades do programa, tais como, a condução das oficinas, a das atividades do final de semana, o levantamento das demandas e talentos da comunidade, a divulgação local do programa ou a mobilização dos jovens e da comunidade.

## Inovação

O programa amplia as possibilidades de utilização da escola como espaço público. Associa flexibilidade, autonomia e gestão local, o que o torna facilmente replicável em outros contextos. O trabalho em rede e a utilização de recursos locais (voluntários comunitários, comércio local e ONGs que já desenvolvem trabalhos na comunidade) permitem potencializar as ações do programa, beneficiando grande número de jovens com custo reduzido.



## Resultados

- Atualmente, mais de 7.500 escolas em 12 Estados (SP, RJ, BA, PE, MG, RS, PI, SE, ES, RR, MS, MT) e no DF participam do programa abrindo suas portas nos finais de semana oferecendo um espaço público para o desenvolvimento das atividades, beneficiando, assim, mais de 10.000.000 de pessoas;
- Mais de 45.000 voluntários e 12.100 coordenadores possibilitam a implementação das diferentes oficinas nas áreas de educação, cultura, esporte, lazer, iniciação para o trabalho, sociabilidade;
- As atividades realizadas contribuíram para uma significativa redução de incidências de violência interpessoal no espaço escolar e uma re-apropriação do espaço público pelos jovens e pela comunidade que participa nas atividades desenvolvidas, aproximando professores, alunos e pais;
- Devido ao envolvimento de tantos protagonistas voluntários, foi formada uma cultura de voluntariado, reconhecendo o seu potencial transformador com respeito ao desenvolvimento;
- A sensibilização dos profissionais da rede para acolher demandas da comunidade resultou em uma maior valorização das expressões culturais dos jovens.

## Lições Aprendidas

- Aprendeu-se a importância de se ter espaços públicos disponíveis para que os jovens e suas comunidades tenham oportunidades alternativas de lazer, cultura e esporte, favorecendo a criação de espaços de cidadania;
- O programa deve potencializar os recursos locais, humanos e materiais, parcerias e o trabalho em rede para minimizar custos e possibilitar sua institucionalização pelos Estados e Municípios parceiros;
- É importante considerar a flexibilidade, autonomia e gestão local como aspectos fundamentais para que o programa contemple, de fato, as necessidades dos jovens e de suas comunidades;
- Priorizar investimentos para capacitação de todos os atores do programa, inclusive como possibilidade de desenvolvimento pessoal, sobretudo para os voluntários da comunidade.

## Contato

UNESCO

Vincent Defourny, Representante da UNESCO a.i.

Tel: (61) 2106 3500

Email: marlova.noleto@unesco.org.br

beatriz.coelho@unesco.org.br

alessandra.magagnin@unesco.org.br

Site: www.unesco.org.br



## Voz do Campo

*Nome do beneficiário: "Grupos focais com jovens beneficiários - BA / RS / RJ"*

*Profissão: Estudante*

*Idade: Jovens*

*"Eu não tenho vergonha de dizer, que eu era um vândalo da escola. Aí, comecei a participar da capoeira que tem aqui na escola. Comecei a ser bem tratado pela diretora, por todo mundo, alunos e professores. Então, passei a dar aula no lugar do professor quando ele não vinha..."*

*"A escola não é só pra você assistir aula, pegar uma merenda, namorar... Não é para isso. Se aprende a se portar, educação, tratar as pessoas, saber quem é quem. Tem que ver que o futuro está aqui dentro, certo?"*

## Parcerias - Patrocínio

Ministérios da Educação, Esporte, Cultura, Trabalho e Emprego; Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e Cultura, Serviço Social do Comércio (SESC), Instituto Sangari, Fundação Itaú Social, Yazigi Escola de Línguas, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Central Única das Favelas (CUFA), Centro Cultural Afro-Reggae, Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), Parcerias com ONGs e Associações de Bairro locais em cada Estado ou Município, Instituto Ayrton Senna (IAS), Faça Parte

